



Anno I.

Sabbado 26 de Janeiro de 1850.

Num. 76.

PARTE OFFICIAL.

Secretaria do Governo.

Expediente do Dia 19 de Janeiro.

A'o chefe da 1.ª legião de guardas nacionaes, mandando despensar do serviço ordinario o 1.º sargento do corpo de cavaleria Joaquim José Coelho, e o alferes aggregado do 1.º batalhão de infantaria Joao Vieira Pamplona, enquanto empregados o 1.º como escrivão da subdelegacia da Lagoa, e o 2.º como inspector do quartelão n.º 12 desta cidade.

Portaria, reintegrando o tenente coronel chefe do 4.º batalhão de guardas nacionaes do município da Laguna Manoel Teixeira Nuns, no commando do dito batalhão, de que foi suspenso por ordem da presidencia de 10 de Fevereiro de 1849, não obstante o prazo que foi marcado para a suspensão estar ainda incompleto.

Officiou-se ao commandante superior respectivo, mandando-lhe copia da portaria acima, e ordenando-lhe que lhe dêsse execução.

Portaria, exonerando do cargo de subdelegado do districto das Necessidades, por

assim o haver requerido, ao cidadão Anselmo Gonçalves Ribeiro, e nomeando para o referido cargo o cidadão José Antonio Alves; e para supplentes 1.º João José Pereira, 2.º José Pereira Serpa, e 4.º Francisco Machado de Souza e Silva, cujos lugares se achavão vagos.

Dita, nomeando para o cargo de 1.º supplente do delegado do termo da capital, que se acha vago, o cidadão José Silveira de Souza Junior.

Dita, nomeando o mesmo para o cargo de 5.º supplente do subdelegado do districto da cidade. Tudo na conformidade da lei, e regulamento; e proposta do Dr. chefe de policia interino.

Comunicou-se convenientemente.

DIA 24.

Portaria, ordenando ao administrador da Typographia Provincial, que faça recolher, quanto antes, em depósito, na casa em que outr'ora esteve collocada a mesma Typographia, todo o material, e mais objectos a ella pertencentes, que por ventura estejam depositados na de Enilio Grazi.

Dita, nomeando na conformidade da lei, e regulamentos respectivos, e de accordo com a proposta do Dr. chefe de policia em officio desta data para o cargo de subdelegado do districto da cidade de S. Francisco, em lu-

gar de José Antonio d'Oliveira que pedio ser d'elle exonerado, ao cidadão Quintino Alves Maia.

Comunicou-se ao chefe de policia, ao delegado, camara municipal do termo, e ao cidadão nomeado.

Officio ao delegado de Porto-bello, ordenando-lhe que faça acompanhar até S. Francisco o conductor da maila do correio por hum guarda policial dos que se acham alli destacados as ordens da delegacia, e mande proceder ás necessarias diligencias para a captura do individuo que no districto de Itapocory roubou o mesmo conductor.

Comunicou-se ao administrador do correio

A'o subdelegado do districto de S. José, devolvendo-lhe o auto do corpo de delicto a que se procedeo nos ferimentos feitos por Antonio Joaquim Feijó, no soldado Joao dos Santos Macedo, que se achava destacado no Hospital das Galtas, e ordenando-lhe que a revelia proceda ex officio contra aquelle na conformidade da lei, visto ser o crime policial. Outro sim, se lhe recommenda que prosiga nas diligencias para a captura do criminoso.

A' thesouraria officio n.º 16, transmittindo-lhe os officios dos commandantes do batalhão de caçadores, e companhia de invali-

FOLHETIM.

PIQUILLO ALLIAGA (*)

ou os

Mouros no Reinado de Felipe III
XI.

A CAMARA DO REI E DA RAINHA.

E deu alguns passos para recolher-se ao seu quarto.

Mas Philippe em quem pela primeira vez da sua vida, semelhante resistencia acabava de despertar actividade e energia, atirou-se a seus pés, e com todo o fogo de um coração devoto, que busca o céu na terra, com expressões de beata

(*) Vide — O Conciliador — p. 78.

ternura e paixão supplicou-lhe que ficasse.

Então prometeis-me, Senhor, disse a rainha parando, só consultar o vosso coração, e não o duque de Lerma.

— Juro.

— Nada lhe direis de quanto entre nós se passar.

— Juro! Juro! exclamou o rei com bema-venturança.

— Juraes tambem obedecer-me, e fazer o que vos vou pedir?

— Juro! disse o rei tremulo de impaciencia.

— Por Nossa Senhora do Pilar, e Nossa Senhora da tocha? disse a rainha sorrindo-se.

— Não, não; juro por vós e pelo meu amor.

— Ainda bem! levantae-vos pois, Senhor.

— Então o que mandaes?

— Que escuteis a memoria que ler.

— Uma memoria! exclamou o rei es-pavorido; não pôde ser,

— Sim, uma memoria; olhae.

— E tem quatro paginas! e de que let-trinha!

— O que tendes com isso, se sou eu quem leio?

— Nunca chegaremos ao fim, Senhora... le-a-vos... ao depois!!

— Não, Senhor, antes de tudo.

— Hade durar uma eternidade.

— Oh! leio muito depressa.

— Estou tão commovido... tão perturbado... Não lhe poderei dar a necessaria attenção.

— Então deixae estar, repetirei.

— Oh! exclamou o rei com raiva; jurastes desesperar-me.

— Não, Senhor, jurei fazer-vos feliz.

— Será possível.

— Obrigando-vos a fazer uma boa acção, pela qual me haveis de agradecer; pois sereis pelos vossos subditos abençoado e pelo céu recompensado.

O rei pouco pensava então no céu; mas;

dos, para que informe sobre o que elles representam à cerca da insufficiencia da quantia arbitrada para etapes, no corrente exercicio.

Portaria, concedendo licença ao guarda nacional da 4.^a companhia do batalhão d'artilheria Gervazio Nuues Pires para ir ao rio de Janeiro.

A'õ compandante militar da Laguna, ordenando-lhe que faça retirar, com toda a brevidade para esta capital, dous soldados da companhia de invalidos que alli se acham destacados, ficando o destacamento reduzido a 8 praças.

DIA 22.

A'õ presidente da camara municipal da capital ordenando-lhe que faça convocar os membros da mesma camara para no dia 24 do corrente pelas onze horas impreterivelmente, na forma da disposição da lei de 3 de outubro de 1834, conferir posse, e juramento ao Exm. Sr. Presidente nomeado para esta provincia Dr. João Jozé Coutinho.

Circular ao corpo consular, autoridades civis, militares, chefes, e empregados publicos das diversas repartições, e bem assim a varios outros cidadãos convidando-os para assistirem à posse do mesmo Exm. Sar.

Portaria, concedendo, em deffrimento a sua supplica, ao professor publico interino de primeiras letras da freguezia de S. Pedro d'Alcantra Jozé Antonio Botelho, dous mezes de licença com vencimento d'ordenado, para tratar de sua saúde, com a condição de ficar em seu lugar regendo a escola o cidadão Firmino da Cunha Passos.

Comunicou-se ao respectivo director municipal.

A' thesouraria officio n.^o 18 e 19, o primeiro ordenando-lhe que faça abonar ao Imperial marinheiro Raimundo Mendes; que se achava agregado à capitania do porto, o equivalente de huma ração diaria, até que se lhe dê o conveniente destino; e o segundo transmittindo Copia do aviso da Secretaria de estado dos negocios da justiça datada de 17 deste mez, exigindo o balanço trimestral recommendado pelo aviso de 12 de Junho do anno passado.

A' provedoria officio n.^o 8, mandando informar o requerimento do Professor da 1.^a escola publica da capital, no qual pede o pagamento da quantia de 27,520 reis despendida com a limpeza, condução de agua para os alumnos, e transporte dos utensis da mesma escola para a casa em que ora se acha estabelecida.

A'õ Tenente Coronel Commandante do 6.^o batalhão de caçadores, transmittindo-lhe as guias das praças do mesmo batalhão vindas da corte no vapor Imperatriz.

DIA 23.

Circular às camaras municipaes, transmittindo-lhe a communicação feita em avizo de 15 do corrente do ministerio do Imperio, de que foi Deus servido chamar à sua Santa Gloria no dia 10 do mesmo mez pelas 4 horas e 20 minutos da manhã o Serenissimo Principe Imperial o Sr. Dom Pedro, o qual foi no dia 12 depositado com todas as solemnidades do estilo em huma das capellas do Convento dos Religiozos de Santo Antonio da corte.

Dita, transmittindo a cada huma hum exemplar da Falla do Throno na Abertura da 1.^a Sessão da 8.^a Legislatura da Assembléa Geral Legislativa, que teve lugar no 1.^o do corrente mez.

A'õ coronel de engenheiros Sepulveda, ordenando-lhe que informe, em vista do avizo de 2 do corrente do ministerio da guerra, acerca do estado do quartel do campo do manjo, indicando as causas que tem concorrido para sua ruina; e o mais que lhe occorrer.

A' thesouraria officio n.^o 20 exigindo huma demonstração do que por conta do credito concedido ao Ministerio da Justicia pela lei do orçamento de 1848-1849 se pagou até o dia 31 de Dezembro ultimo; quaes as quantias que cabir em exercicios findos, e as rubricas a que pertencem, para ser tudo remettido à aquelle ministerio na conformidade do seu avizo de 8 do corrente; e o mesmo cumprirá todos os fins de annos com cada huma das futuras leis do orçamento.

A' provedoria officio n.^o 9, mandando pagar ao administrador da Typographia Provincial João Antonio da Conceição a

Philippe que, por fim tudo comprehendia, quando bem lho explicavam, e sobre tudo quando a explicação lhe era dada por moça bonita a quem adorava, Philippe apertou a mão de sua mulher, e disse-lhe:

— Podes razão, Senhora, D. João de Aguillar é um vassallo leal e distincto, que deve ser galardoado... O que poderei faser em bem delle?

— Digne-se V. M. escrever.

O rei sentou-se, volveu para sua mulher um olhar de casta ternura, e, dictando ella, escreveu:

“Reconhecendo os fieis serviços de D. João de Aguillar, que sustentou na Irlanda, contra forças muito superiores a honra das armas hespanholas, e salvou o exercito, hei por bem nomeal-o vice-rei da Navarra.

O rei parou: — Como, Senhora? tão consideravel emprego!

— Porque não? De ha muito tem esta vago, e a nomeação de D. João de Aguillar é justiça para elle e serviço para o payz.

quantia de 4,5000 reis, despendidos com a remoção dos objectos da mesma Typographia para o lugar destinado pela Presidencia.

INTERIOR.

MOVIMENTO SOCIAL DA EPOCA PRESENTE. — JORNALISMO.

No fluxo e refluxo continuo de quanto nos rodeia, no meio d'essa mobilidade incessante que a cada passo modifica os homens e as cousas da nossa epoca, nenhum dia, pode-se dizer, que he igual ao que lhe precede; a cada momento muda o theatro do mundo, e succedendo-se os actores de geração em geração, necessariamente trazem consigo a vida geral da humanidade novas ideas e novas relações, novas necessidades e novos costumes.

Esta excitação perduravel que se observa no Universo, e se reproduz igualmente nos povos e nos individuos. Tudo se desloca e tudo marcha, nada ha que deixe de ser arrastado por esse impulso irresistivel, por esse movimento perpetuo da humanidade. Porém, onde nos leva similhante turbilhão? Se o saber humano não tem podido até aqui resolver esta questão, como não tem podido achar o problema das existencias, elle o explica bem com a palavra — avante! Tratemos de comprehender esta palavra divina, obedeçamos ao preceito sublime que ella nos tem imposto, e então não precisaremos recorrer ao testemunho das induções metaphisicas: bastará darmos conta do que nossos olhos vêem para conhecer que essa actividade continua he a condição primitiva de nossa existencia, o resultado infallivel e logico do desenvolvimento providencial e constante, que t'õ sido e será a lei eterna do genero humano.

Nenhuma epoca tem patenteado tão bem como a presente os effeitos prodigiosos d'esse movimento incessante, as grandes cousas que se tem operado na marcha continuamen-

O rei escreveu, e disse: — Estaes satisfeita, Senhora?

— Ainda não. E continuou a ditar. “Outrosim nomeiamos a D. Fernando de Albayda, seu sobrinho, capitão do regimento da rainha.

Dado em nosso palácio de Madrid, aos 24 de setembro de 1599.

Eu el-rei.

A rainha tomou o real decreto, preciosamente o dobrou, e o expediu logo no dia seguinte.

Mas logo no dia seguinte, voltando da embriaguez que tanta coragem lhe dera, ficou o rei o mais desgraçado e mais assustado dos homens. Mandou desavisar a consulta, e a maior ousadia que conseguiu mostrar foi a de evitar o duque de Lerma. Até passou dous dias sem recebê-lo, sem fallar-lhe, cousa que nunca, desde que era rei, nunca havia acontecido.

(Continua.)

obrigado a obedecer, resignou-se à boa acção com que o ameaçavam.

Leu-lhe então a rainha, de vagar, com pausa e todavia com animação, a memoria de D. João de Aguillar; provou-lhe que lord Montjoy e até os seus inimigos faziam-lhe a justiça que na patria lhe era negada; explicou-lhe como esse fiel vassallo, acusado de traição, lhe havia conservado um exercito que se suppunha perdido, e que perdido teria ficado, a não ser sua prudencia e a sua firmeza; que era pois necessario não castigal-o, e entregal-o à inquisição, por ter tractado com bereges; mas recompensal-o por haver bem servido a S. M. catholica.

Que pela mesma razão, cumpria mandar soltar a D. Fernando de Albayda, seu sobrinho, cujo crime era ter defendido o desgraçado, crime tão raro que não era de receiar o seu contagio e o seu mau exemplo.

Philippe cujo coração era bom e justo,

te progressiva em que se acha lançada a humanidade. — Na verdade, quando foi mais novo, nem mais grande, ou mais portentoso e admirável do que hoje o espectáculo do mundo? No governo das sociedades estamos vendo substituirem como por enasento a razão à preocupação. No campo dilatado das sciencias, a civilisação tem extendido o circulo de suas conquistas, de maneira que os descobrimentos que formam hoje o patrimonio da humanidade, ha quatro lustros seriam tidos, sem duvida, por absurdos e chimeras. E entretanto a industria, por seus continuos desenvolvimentos, por suas conquistas sobre a natureza physica, pela sua influencia na ordem moral e intellectual, e pela sua preponderancia crescente na ordem social e politica, parece que deveria ser neste seculo como uma nova alavanca de Archimedes, o instrumento destinado a mudar a direcção do mundo.

O seculo essencialmente positivo e illustrado em que nos achamos, este seculo em que vemos operar-se simultaneamente transformações na constituição physica e moral dos Povos, no pensamento do homem e nos seus factos, este seculo, dismos, tem inaugurado o passo à epoca constitucionalmente illustrada e innovadora em que nos achamos; a esta epoca de decomposição, de mudança e reforma nos costumes, nas instituições, nas leis e no saber, epoca de melhoramento em tudo quanto tem relação com o desenvolvimento das faculdades individuais, e com o progresso social e litterario. Observem-se um por um os varios e diferentes povos onde tem penetrado o influxo eminentemente civilizador do Christianismo, e ver-se-à que todos elles não descaçam na nobre tarefa de melhorar a sua condição intellectual e material; ver-se-elles-ha multiplicar, por quantos meios são possiveis, seu poder productivo e sua intelligencia creadora; melhorar seus systemas de administração; espalhar nas massas a civilisação; estimular a actividade privada e publica do cidadão; e ufanar-se por obter tudo quanto possa trazer-lhe uma garantia de poder e de ordem, ou de augmento de riqueza e illustração.

“ Na vida dos povos; diz Chevalier, cada dia tem sua tarefa peculiar e propria; porém cada dia deve ter por necessidade a sua” Com effeito, desde que Deos obrigou o homem a trabalhar para viver, o trabalho he a lei invariavel e commun da humanidade; bem entendido que a palavra — trabalho — comprehende o intellectual e o material. Abram-se os annas da Historia, considerem-se de per si aquelles que formam a cadeia dos tempos, e ver-se-à que em cada uma dos periodos de sua vida, todo o Povo tem tido necessariamente a seu cargo uma tarefa, cujo fim tem contribuido sempre, embora que por diversos modos, ao progresso e melhoramento do genero humano. Assim nas Nações como nos individuos, esse facto constante, essa lei commun de trabalhar com o espirito e o corpo, para viver intellectual e materialmente, tem sido uma missão ingrata e até certo ponto esteril em épocas turbulentas e dificeis, n'esse largo parenthesis de anarchia e trastornos que constituem as revoluções da humanidade; porém ella tem sido grata e fecunda em resultados, quando,

depois da tempestade, tem sobrevivido a bonança; quando se tem feito ouvir a voz divina, e o homem tem voltado ao caminho da razão, rumo que pôde conduzi-lo ao termo feliz de seus destinos futuros.

Qualquer que tenha estudado n'estes ultimos annos a intelligencia, a industria e o commercio do mundo, tola aquelle que por amor à sua patria ou sciencia tenha feito um exame serio de seus proprios instinctos, de suas combinações, necessidades, exigencias e pretensões sempre progressivas, não terá deixado de admirar-se ao vêr a modificação profunda, a alteração que se tem operado e que cada dia se opera na invenção e no desenvolvimento dos meios de instruir-se e illustrar-se; de enriquecer e produzir. O vapor que nos aproxima os portos d'antes tão longinquos, as vias de comunicação interior que fazem desaparecer as fronteiras e os montes, as machinas que multiplicam todas forças productivas, as perfeições incessantes que o commercio nos traz em todas as ramificações das artes e das sciencias, a paz (quando ella existe) que firma e fecunda a industria, como se criam e fertilizam as plantas, pelo calor vivificante do Sol, tem feito nascer entre os povos uma especie de fermentação espantosa, uma necessidade de acercarem-se, de estreitarem-se, de refundirem-se uns nos outros; e esta necessidade ao mesmo passo que estimula a marcha do progresso, abre um campo vastissimo à comunicação das idéas e das produções intellectuaes, artisticas e industriaes de todos os Povos da terra, por meio desse poderoso e universal vehiculo do JORNALISMO.

(Correo da Tarde.)

COMMUNICADO.

A's 11 horas do dia 24 do corrente teve lugar a posse do Exm. Sr. Dr. João Jozé Continho, Presidente desta Provincia. Sua Exc., acompanhado do Exm. Sr. Vice Presidente; de grande numero de Empregados Publicos; Officialidade da Guarda Nacional; Militares; Ecclesiasticos, e mais distinctas classes da sociedade sahio de Palacio, e dirigio-se à Camara Municipal, recebendo as continencias d'Artilheria da guarda nacional, e 6.º batalhão de caçadores, que estavão postados na praça. Depois de ter prestado o juramento do estilo, ouviu do seo Digno antecessor um longo, e bem elaborado relatório do disoingero estado da Provincia; findo o qual dirigio-se à Matriz da Cidade, na qual teve lugar o Te-Deum do costume, a que concorrerão não só as pessoas que o acompanharão, como grande numero de povo da capital. Concluido este acto solenne, recolher-se S. Exc. a Palacio, com o mesmo acompanhamento; assistio às salvas de honra e continencias feitas pelos ditos corpos, depois das quaes recebeu as congratulações das classes mais gradas da sociedade. A afabilidade, e natural franquesa com que S. Exc. tem tratado a todos indistinctamente, não só demonstrão a sua depurada educação, como augerão à Provincia um provir de venturas, e prosperidades

S. Exc. he conhecido por seus principios de ordem, seo amor ao Throno de nosso Augusto Monarcha, e sympathias pelo actual governo; com taes predicados feliz sera a sua administração, e quiza ll'estará reservada a gloria de promover a ventura da provincia, terminando, com taes predicados, essas miserias que poderão calar em peitos que os mais puros principios animão; o amor da ordem, da ley, e do Nosso Amado Imperante. Tudo esperamos do patriotismo, e conhecimentos de S. Exc., e dia virã em que os Catharinenses, rasgando a venda que os tem cegado, em torno do seo Presidente, se abracem, e estreitem de novo esses lagos fraternos que os distinguão da massa da nacionalidade; contemos para esse fim com os esforços de S. Exc., que por certo será coadjuvado por todos os homens bem entencionados, que conhecem os interesses da sua patria. Digne S. Exc. acolher os protextos de estima e respeito do

Catharinense.

A memoria de Manoel Custano do Amaral, distribuido por seus amigos.

SONETO.

Se o crime te enviou a sepultura;
Se assassinos brutaes, e sanguinosos,
Envolverão teus filhos desditozos
Da indegencia cruel na capa escura;

Se huma mãe que te adora com ternura,
Hoje mil ais exala lastimozos;
Se teus amigos liberaes saudozos
Pranteião tua morte prematura:

A igreja chama os filhos seus amados.....
Ei-los, que aqui se juntão em memoria
De teus restos mortais, inanimados:

Mais feliz do que nós voaste à gloria
Alcançando dos monstros execrados
No pais da verdade alta victoria.

Feito por hum Rio Grandense seo amigo

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Dia 15—Da participação dada pelo Commandante da policia consta ter sido presa a ordem do Senhor chefe de Policia uma preta de nome Esperanza escrava do Senhor Manoel Luiz do Livramento.

Pessoas despachadas no dia 18.—Para o Rio Grande o Brasileiro Manoel Vieira d'Aguiar e um escravo menor de nome Pedro, e o Padre João Coris Beaspanhol.

Dia 19—Para o Rio Grande os Brasileiros Victorino Bazilio d'Oliveira, Manoel Serafim d'Oliveira, e o Portuguez João Roqos de Freitas; para o Rio de Janeiro.

Da participação dada pelo Commandante da policia consta ter sido preso a ordem do Subdelegado Vicente Lopes por haver ferido a um seu cunhado.

Dia 21—Pessoas despachadas para o Rio Grande Manoel Correia da Silva, Brasileiro.
Secretaria de Policia 22 de Janeiro de 1850.

AUGUSTO GALDINO DE SOUZA.

EDITAL.

O Cidadão João Pinto da Luz, Juiz de Paz mais votado, por eleição popular, e Presidente da Junta de Qualificação na forma da Lei &c.

Na conformidade do Artigo 4.º da Lei Regulamentar das Eleições de 19 de Agosto de 1846, e Aviso do Imperio de 8 do corrente.

Faço saber a todos os Senhores Eleitores e Supplentes da nova Eleição do anno proximo passado, seus nomes abaixo transcriptos, que devem comparecerem no dia 24 do proximo futuro mez de Fevereiro pelas 9 horas da manhã no Consistorio da Igreja Matriz desta Parochia para nova formação da Junta Revisoria da Qualificação. E pa a que chegue a noticia de todos se mandou lavar o presente que será afixado no lugar mais publico da Capital, e publicado pela imprensa. Desicrro 24 de ABRIL de 1850. Eu José Marcellino da Silva, Escrivão que o escrevi.

João Pinto da Luz.

ELEITORES.

Os Srs. Alexandre Francisco da Costa, Domingos Vellozo de Oliveira, Manoel Pinto Portella, Manoel Marques Guimarães, João da Costa Meilo, João Pinto da Luz, Antonio Francisco de Faria, José Proflrio Machado de Araujo, José Antonio Guerra, José Maria da Luz, Joaquim Ignacio de Macedo Campos, José Joaquim Lopes, José Pereira Sarmento, Januario Correia Fernandes.

SUPPLENTES.

Os Srs. Amaro José Pereira, Francisco José de Oliveira, João Francisco de Souza Coutinho, José Maria do Valle, Thomaz Silveira de Souza, Anastacio Silveira de Souza, João de Souza Meilo e Alvim, José Ramos da Silva, José Ronfacio Caldeira d'Andrada, Francisco Duarte e Silva, Agostinho Leitão d'Almeida, Carlos Maria Duarte e Silva, Silverio Candido de Faria, Felix Maria de Noronha.

O Commendador Agostinho Leitão de Almeida, Juiz Municipal supplente deste termo na forma da Lei &c.

Faço saber que por este juizo se hade arrematar no dia 26 do corrente mez, das dez horas do dia, em diante, a porta de hum dos armazens da alfandega desta cidade, sito no largo da praça, diversos mantimentos e objectos pertencentes a galera americana — Oceanus — arribada a este porto. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar a de igual teor que serão publicados e afixados nos logares do costume. Desterró. 23 de Janeiro de 1850. Eu João Antonio Lopes Gondim, Escrivão que o sub-crivi.

Agostinho Leitão de Almeida.

ANNUNCIOS.

CHAPEOS DE PALHA.

Lavão-se, reformão-se, e infeitão-

se na rua da Palma, junto ao relojoeiro.

Escola Particular

LEITURA, CALLIGRAPHIA, ARITHMETICA, FRANCEZ, DEZENHO, E ALLEMÃO.

O abaixo assignado faz saber que tem aberta sua escola na rua da +aricoa, n.º 11, onde lecciona das 8 horas ás 12 da manhã, e das 2 ás 5 da tarde. O preço he de 12000 reis mensal, pelo ensino de leitura, calligraphia e arithmetica, igual quantia pelo de Francez, e o mesmo pelo desenho.

Tambem ensina geographia e geometria elemental.

MOVIMENTO DO PORTO.

ENTRADAS NO DIA 21.

Boston — 58 dias, hiate americano « Emily Franus » M. E. Fruman, tripol. 7 pessoas — carga, madeira, e tijolos — passag. 7 para a California.

Estados Unidos — 48 dias, bergantim americano « General Wath » M. Samuel Wolton, tripol. 13 pessoas — carga, madeira — passag. 31 para a California.

Estados Unidos — 52 dias, brigue americano « Quoddy » M. Enoch S. Foulé, tripol. 6 pessoas — carga, madeira e tijolos — passag. 23 para a California.

Balk — 63 dias, patacho americano « Maria » M. Isaac Toner, tripol. 8 pessoas — carga, madeira e tijolos — passag. 16 para a California.

SAHIDAS NO DIA 22

Pernambuco, com escala pelos portos do Sul — patacho nac. « Jararaca » M. Justo Maria de Surtaxe, tripol. 11 pessoas.

Rio de Janeiro — hiate nac. « Invencivel Catharinense » M. Antonio José Pereira, tripol. 5 pessoas.

Rio de Janeiro, com escala pelos portos do Sul — hiate nac. « Caliope » M. Agostinho Nery da Silva, tripol. 5 pessoas.

Rio Grande do Sul — paquete de vapor nac. « Imperatriz » commandante 1.º tenente Salomé — além dos passag. que trouxe com destino ao Rio Grande leva desta capital os seguintes: os brasileiros, Manoel Vieira de Aguiar, José Hippolyto Teixeira, e 1 escravo; o hespanhol, padre João Cores.

SAHIDAS NO DIA 23.

California — bergantim americano « General Wath » M. Samuel Wolton, tripol. 13 pessoas — passag. 31 com que entrou.

— brigue americano « Quoddy » M. Enoch S. Foulé, tripol. 6 pessoas — passag. 23 com que entrou.

— patacho americano « Maria » M. Isaac Toner, tripol. 6 pessoas — passag. 16 com que entrou.

— hiate americano « Emily Franus » M. E. Fruman, tripol. 5 pessoas — passag. 7 com que entrou.

Rio de Janeiro — brigue nac. « Julia » M. Joaquim Baptista dos Santos, tripol. 11 pessoas — passag. o brasileiro, Gervasio Nunes Pires.

ENTRADAS NO DIA 23.

Monte Video — 16 dias, patacho sardo « Sol » M. Manoel Melli, tripol. 8 pessoas — carga, jastro de arêa.

ENTRADAS NO DIA 25.

Monte Video — 10 dias, polaca sarda « Tergesteo » M. Leonardo de Mauricy, trip. 8 pessoas — carga, jastro de arêa.

TYP. CATHARINENSE DE EMILIO GRAIN.

XAROPE DO BOSQUE

Para cura de phthysica em todos os seus diferentes grãos, quer motivados por constipações, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dores de costados e peito, palpitações no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta; e todas as molestias dos órgãos pulmonares.

Acha-se á venda na agencia sita nesta cidade, na loja da rua do Principe entre a casa n.º 39, a esquina da rua do Ouvidor, aonde se patentearão as pessoas que os quizerem ver, os muitos testemunhos da excellencia do dito XAROPE DO BOSQUE.